Temas em Saúde

Artigo Original
ISSN: 2447-2131

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE APLICABILIDADE DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE APPLICABILITY OF THE CHILD HEALTH BOOKLET: A MIXED-METHODS STUDY

https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.213

José Nazário Viana Neto [1*], Maria Sheyla Pereira da Silva [1], Larissa Tenório Andrade Correia[1], Carla Souza dos Anjos[2], Marcela Barbosa de Farias[1], Renise Bastos Farias Dias[1]

1. Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil.
2. Faculdade Santa Bárbara, Arapiraca, AL, Brasil.

Recebido: fevereiro 14, 2026 | **Aceite:** março 10, 2026 | **Publicação**: março 20,2026

RESUMO

Introdução: O uso adequado da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) nas consultas de enfermagem contribui, sobretudo, para o acompanhamento integral da saúde infantil, sendo essencial que futuros enfermeiros desenvolvam competência nesse manejo. **Objetivo**: Analisar o conhecimento e a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a aplicabilidade da CSC. **Metodologia**: Trata-se de um estudo de métodos mistos, sequencial explanatório. Na etapa quantitativa, descritiva, foi realizado um estudo do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática com 75 acadêmicos de enfermagem sobre a aplicabilidade da CSC, além de obter os dados sociodemográficos do público alvo. A etapa qualitativa, descritiva exploratória, analisou falas de 08 acadêmicos, utilizando a análise de conteúdo de Bardin, à luz da Teoria de Imogene King. **Resultados**: Observou-se que cerca de 67% dos participantes declararam sentir-se inseguros para falar sobre a CSC e 60,4% afirmaram não ter domínio do conteúdo. Em contrapartida, 75% relataram terem tido oportunidades de preenchimento durante consultas de enfermagem, principalmente dados de Crescimento (87,7%) e Desenvolvimento (86%). A análise qualitativa gerou três grupos temáticos: (1) importância da articulação entre teoria e prática, (2) falhas no manuseio por profissionais e (3) lacunas na formação em saúde da criança. Esses achados possibilitaram inferir que a vivência prática associada ao aporte teórico favorece maior segurança, autonomia e eficiência no uso da CSC. **Conclusão**: Os resultados indicam a necessidade de fortalecer o ensino sobre a CSC na graduação em Enfermagem, para preparar os futuros profissionais para um manejo seguro e eficaz desse instrumento nas práticas de cuidado infantil.

Palavras-chave: Saúde da criança; Conhecimento; Estudantes de enfermagem

***Autor Correspondente:** netovianatecg@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: The proper use of the Child Health Booklet (CHB) in nursing consultations contributes, above all, to the comprehensive monitoring of child health, making it essential for future nurses to develop competence in its use. **Objective**: To analyze the knowledge and perception of nursing students regarding the applicability of the CHB. **Methodology**: This is a mixed-methods study with a sequential explanatory design. In the quantitative, descriptive stage, a Knowledge, Attitude, and Practice (KAP) survey was conducted with 75 nursing students regarding the applicability of the CHB, in addition to collecting sociodemographic data from the target population. The qualitative, descriptive-exploratory stage analyzed statements from eight students using Bardin's content analysis, in light of Imogene King's Theory. **Results**: It was observed that approximately 67% of participants reported feeling insecure when discussing the CHB, and 60.4% stated that they did not have mastery of its content. On the other hand, 75% reported having opportunities to complete the booklet during nursing consultations, mainly related to Growth (87.7%) and Development (86%) data. The qualitative analysis generated three thematic groups: (1) the importance of integrating theory and practice, (2) failures in handling the booklet by professionals, and (3) gaps in child health education. These findings allowed the inference that practical experience associated with theoretical support promotes greater confidence, autonomy, and efficiency in the use of the CHB. **Conclusion**: The results indicate the need to strengthen teaching about the CHB in undergraduate nursing programs in order to prepare future professionals for the safe and effective use of this instrument in child health care practices.

Keywords: Child Health; Knowledge; Students Nursing

1 INTRODUÇÃO

A utilização da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) constitui instrumento essencial em todos os atendimentos pediátricos, independentemente do nível de atenção, por se tratar de um documento fundamental para o acompanhamento do estado de saúde infantil. É imprescindível que os registros sejam realizados de forma adequada e completa, visto que o correto preenchimento da CSC possibilita a continuidade do cuidado e o monitoramento do crescimento e do desenvolvimento da criança ao longo do tempo. Além disso, favorece a comunicação entre a equipe de saúde e os responsáveis, contribui para a identificação precoce de agravos e auxilia na elaboração de estratégias de prevenção e enfrentamento de problemas de saúde, colaborando para a redução da mortalidade infantil (Rodrigues et al., 2022).

Por meio da Portaria GM/MS nº 1.058, de 4 de julho de 2005, o Ministério da Saúde determinou a distribuição da Caderneta de Saúde da Criança, denominada Passaporte da Cidadania, para todas as crianças nascidas em maternidades públicas e privadas no Brasil. A CSC configura-se como instrumento orientador do cuidado integral, em consonância com o Plano Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, sendo considerada meio indispensável para o registro e o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil, além de oferecer orientações até os nove anos de idade, quando é substituída pela caderneta do adolescente (Brasil, 2018).

CC BY

Em 2024, acompanhando os avanços tecnológicos, o Ministério da Saúde, em parceria com o Governo Federal, lançou a sétima edição da Caderneta de Saúde da Criança, incluindo a versão digital. Essa inovação possibilita o acesso ao histórico vacinal, o envio de notificações sobre as próximas vacinas a serem administradas e o registro das vacinas contra a COVID-19 (Brasil, 2024).

Apesar de sua relevância, a literatura evidencia fragilidades relacionadas à utilização da CSC, especialmente quanto ao preenchimento adequado. Destacam-se dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, bem como a limitada compreensão acerca da importância desse instrumento, o que compromete sua efetiva implementação no cuidado infantil e na orientação dos responsáveis. Observa-se, portanto, que, embora a CSC seja reconhecida como ferramenta útil, sua utilização ainda ocorre de forma insuficiente tanto por profissionais quanto por familiares (Soares et al., 2021).

Nesse contexto, a inserção dos estudantes de enfermagem na assistência à criança apresenta-se como estratégia relevante, pois possibilita a aquisição de conhecimentos relacionados à identificação de agravos, ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e ao uso adequado da CSC. A vivência teórico-prática contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e para a consolidação do hábito de utilização desse instrumento, além de favorecer uma prática alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde, auxiliando na superação das barreiras identificadas em sua aplicação (Messias et al., 2019).

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: qual o conhecimento e a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca da aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Criança? Considerando que abordagens quantitativas ou qualitativas isoladas não seriam suficientes para responder a essa questão, optou-se pela realização de um estudo de métodos mistos, integrando ambas as abordagens. Tal estratégia possibilita melhor compreensão dos aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem sobre o uso da CSC, bem como da percepção dos estudantes acerca da prática de enfermagem no cuidado à criança.

Ademais, a Teoria do Alcance de Metas, de Imogene King (1981 apud Silva et al., 2024), reforça a pertinência do tema ao evidenciar a importância da comunicação e da parceria entre enfermeiro e paciente para o alcance dos objetivos do cuidado. À luz dos sistemas pessoal, interpessoal e social, a utilização da CSC depende dessa integração. Assim, o conhecimento e a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca de sua aplicabilidade são fundamentais para fortalecer a comunicação, o vínculo e a corresponsabilização no cuidado infantil. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Criança.

CC BY

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de métodos mistos, com delineamento sequencial explanatório. Nos estudos de métodos mistos, ocorre a triangulação de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo. O delineamento sequencial explanatório, conforme definido por Creswell e Clark (2013), possibilita a explicação dos resultados quantitativos iniciais por meio de procedimentos qualitativos, os quais conferem maior aprofundamento e detalhamento aos achados, além de enfatizarem o conhecimento sob a perspectiva dos próprios participantes. Dessa forma, atribui-se prioridade aos dados quantitativos (QUAN → qual), sendo os dois métodos integrados na fase de interpretação dos resultados, à luz da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.

O estudo foi desenvolvido em uma universidade pública localizada no agreste alagoano, com acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, no período de março a maio de 2025. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados no referido curso que estivessem cursando ou já tivessem cursado disciplinas ou módulos relacionados à saúde da criança no período da coleta de dados, correspondendo aos discentes do 5º, 7º e 9º períodos. Tal critério visou à obtenção de uma amostra mais homogênea, composta por acadêmicos que já tivessem recebido, durante a graduação, conhecimentos relevantes para a avaliação da aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Criança. Como critérios de exclusão, consideraram-se acadêmicos afastados por licença maternidade ou licença médica, bem como aqueles que se encontravam faltosos, desistentes ou com matrícula trancada no período da coleta de dados.

Na etapa quantitativa, utilizou-se um instrumento estruturado contendo variáveis sociodemográficas, dados acadêmicos e questões relacionadas ao conhecimento sobre a aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Criança. Os dados foram coletados por meio da plataforma Google Forms e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, além da geração de gráficos.

A etapa qualitativa foi realizada após a conclusão da etapa quantitativa. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, mediante convite. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado pelos autores, composto por quatro questões norteadoras, com o objetivo de identificar lacunas no conhecimento dos acadêmicos acerca da Caderneta de Saúde da Criança. As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta

CC BY

por Bardin. Posteriormente, os resultados foram interpretados, resultando na apresentação de uma exibição conjunta, à luz da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.

Foi elaborada uma exibição conjunta dos principais achados quantitativos e qualitativos, visando à integração dos resultados e à identificação de meta inferências. O estudo foi conduzido de acordo com os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob o parecer nº 7.440.202/2025 e CAAE nº 82884524.8.0000.5013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo quantitativo foi possível identificar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem, em que a maioria era do sexo feminino (73,3%), solteiro (90,5%) e que não trabalhava durante a formação acadêmica (66,7%) (Tabela1).

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico da população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	%
Estado civil	Solteiro(a)	68	90,5
	Casado(a) ou mora com companheiro(a)	6	8,1
	Separado(a) / Divorciado(a)	1	1,4
Gênero	Mulher cis	55	73,3
	Homem cis	20	26,7
Autodeclaração de cor	Parda	44	58,1
	Branca	27	36,5
	Preta	4	5,4
Número de pessoas que moram com o participante	1 a 3 pessoas	45	60,0
	4 a 7 pessoas	25	33,3
	Sozinho(a)	5	6,7
Moradia	Casa própria	61	81,3
	Alugada	13	17,3
	Cedida	1	1,4
Localidade	Zona urbana	60	80,0
	Zona rural	15	20,0
Trabalha e estuda simultaneamente	Não trabalha	50	66,7
	Trabalha	25	33,3
Avaliação sobre trabalhar e estudar simultaneamente	Atrapalha os estudos	15	20,0
	Possibilita meus estudos	2	2,7
	Possibilita meu crescimento pessoal	7	9,3
	Não atrapalha meus estudos	3	4,0
	Não se aplica	48	64,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Foi possível, ainda, compreender um pouco sobre o perfil acadêmico dos entrevistados, em que mais de 80% estava envolvido em atividades extracurriculares como Liga Acadêmica, sendo que a maioria (75,7%) não recebia bolsa para desenvolver estas atividades (Tabela 2).

Tabela 2. Dados acadêmicos da população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

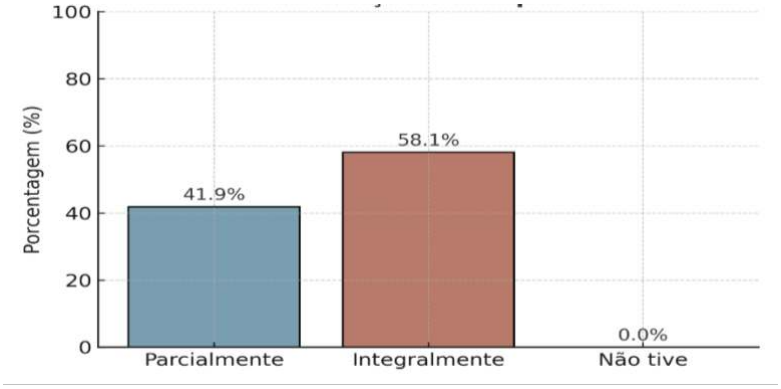
Variável	Categoria	n	%
Período que está cursando atualmente	5° período	27	36,5
	7° período	34	45,9
	9° período	14	17,6
Participação em atividade acadêmica (Liga e/ou PIBIC e/ou Extensão e/ou Monitoria)	Sim	62	82,2
	Não	13	17,8
Incentivo financeiro com bolsa vinculada à PIBIC e/ou Extensão e/ou Monitoria	Não recebe	57	75,7
	Recebe	18	24,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os dados quantitativos também possibilitaram identificar o conhecimento dos acadêmicos sobre a aplicabilidade da CSC. Observou-se que a maioria relatou já ter tido contato integral com a CSC, ou seja, com todo o conteúdo contido na caderneta (58,1%), porém 70,7% dos entrevistados relataram que, embora tivessem conhecido a CSC, não tiveram oportunidade de preenchê-la no desenvolvimento de prática de consulta de enfermagem, o que pode ter resultado em 60% dos entrevistados relatarem que não tinham domínio sobre o manuseio da CSC. Porém dentre os itens da CSC mais preenchidos foram dados do crescimento (87,7%) e do desenvolvimento (86%). Por fim, 54,80% dos entrevistados acreditaram que poderia melhorar o ensino sobre o manuseio da CSC ainda na graduação (Figura de 1 a 4).

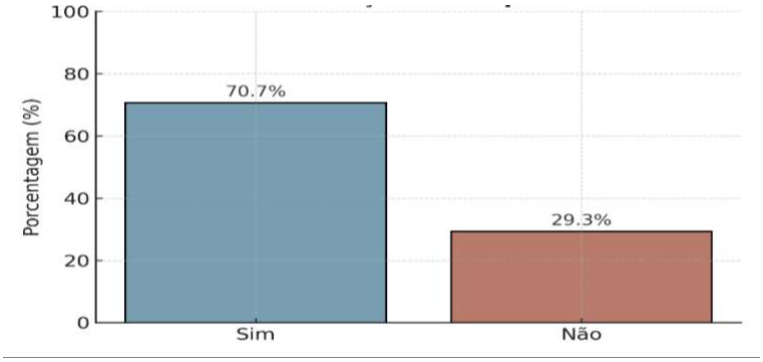
Figura 1. Contato com a Caderneta da Criança relatado pela população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

CC BY



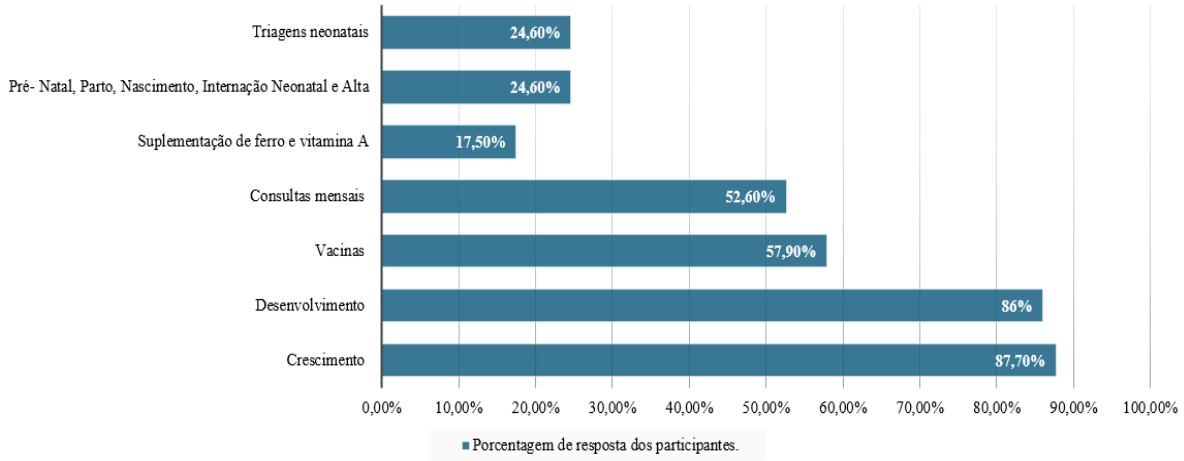
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 2. Oportunidade de preencher a Caderneta da Criança durante a graduação relatada pela população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025



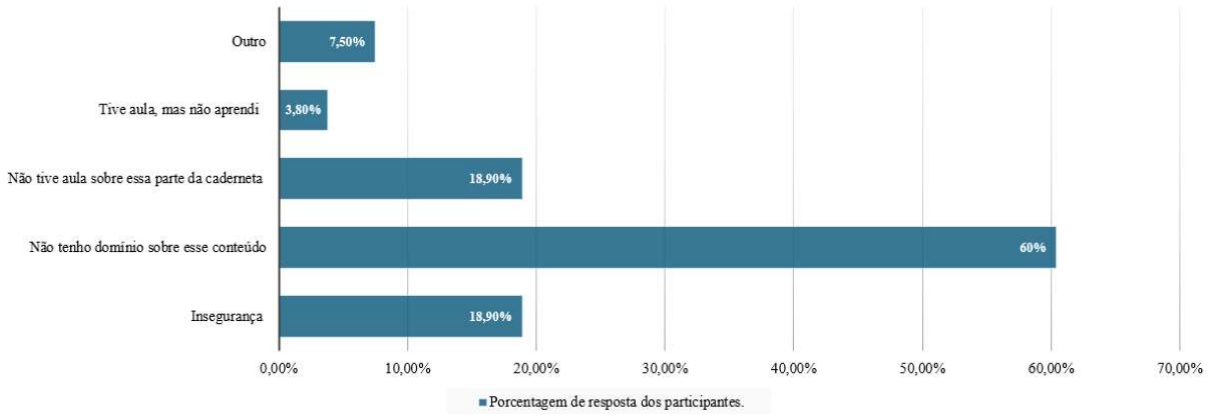
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 3. Itens preenchidos na Caderneta da Criança, durante a graduação, pela população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 4. Dificuldades em utilizar a Caderneta da Criança relatadas pela população do estudo - acadêmicos de enfermagem (n=75). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir dos dados quantitativos, buscou-se compreender as principais lacunas do conhecimento dos acadêmicos sobre a Caderneta de Saúde da Criança. Com isso, realizou-se a etapa qualitativa com uma amostra de 8 acadêmicos de enfermagem, cujos dados permitiram observar lacunas na formação e falhas na aplicação da Caderneta de Saíde da Criança nas vivências práticas. A análise do conteúdo emergiram três grupos temáticos, a saber: G1 - Falhas na utilização da CSC por parte dos profissionais. G2 - Lacunas na formação e esforço para aprender mais sobre a CSC. G3- Articulação entre teoria e prática e a compreensão da importância da CSC (Quadros de 1 a 3).

Quadro 1. Transcrição sequencial: G1 - relatos de acadêmicos de enfermagem (n=08). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025.

FALHAS NA UTILIZAÇÃO DA CSC POR PARTE DOS PROFISSIONAIS	Precária! Assim, as consultas que eu participei de enfermagem, a caderneta da criança era avaliada muito pouco [...] (E1).
	[...] em algumas práticas aquela questão do gráfico, peso, perímetro cefálico, comprimento às vezes acaba passando batido, só colocar as datas do dia da consulta mas o gráfico não preenche [...] (E5).
	[...] quando a gente abre assim, a caderneta da criança, a gente vê que tem muitas informações incompletas, às vezes até dados básicos mesmo da criança estão incompletos [...] (E7).
	[...] na prática que a gente foi, aí a menina já tinha cinco meses de vida, só que nenhuma das consultas anteriores estavam preenchidas [...] (E8).
	[...] observei que os profissionais focam mais, em utilizar a parte da vacinação, esquecendo do restante dos outros parâmetros [...] (E2).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 2. Transcrição sequencial: G2 - relatos de acadêmicos de enfermagem (n=08). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025.

LACUNAS NA FORMAÇÃO E ESFORÇO PARA APRENDER MAIS SOBRE A CSC	[...] procurei buscar o conhecimento da caderneta da criança para poder saber manuseá-la. Principalmente na vacina que era onde eu tinha dificuldade [...] (E1).
	Deveria ter focado mais entre aula teórica, que a gente não teve aula, pois eu tenho que pegar por fora porque não tive o contato durante o módulo [...] (E 3).
	[...]Eu acho que poderia ter trabalhado a caderneta lá também, mas a gente não teve, eu pelo menos não lembro da gente ter pego a caderneta assim e olhado o que precisava preencher. [...] (E4).
	[...] acho que pode ter, durante a matéria de saúde da criança, ter um momento que seja mais focado nesse preenchimento [...] (E7).
	[...] o que eu aprendi a manejar foi nas vivências pela liga que isso… ou seja coisas extras que nem todo mundo tem a oportunidade. [...] (E6).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 3. Transcrição sequencial: G3 - relatos de acadêmicos de enfermagem (n=08). Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025.

ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E A COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DA CSC	[...] entender como aquela criança está se desenvolvendo, como ela está crescendo e nas práticas a gente consegue de fato colocar tudo que a gente viu na teoria na prática… [...] (E5).
	Só vê na teoria acredito que não seja suficiente, porque, só preenchendo o gráfico com o manuseio mesmo eu acho que a gente consegue entender melhor, eu acho que um não funciona sem o outro e um conjunto mesmo [...] (E5).
	[...] vejo se as consultas de puericultura estão totalmente preenchidas, a questão dos marcos do desenvolvimento para ver se estão presentes ou ausentes, é mais na prática do que na teoria mesmo [...] (E7).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para melhor compreensão dos resultados, os dados quantitativos e qualitativos foram integrados e apresentados em uma exibição conjunta (Quadro 4).

Quadro 4. Integração dos dados quantitativos e qualitativos, à luz da Teoria de Sistemas Interativos de Imogene King. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025.

Sistemas Interativos Imogene King	Resultado Quantitativo	Resultado Qualitativo
Sistema Pessoal	16,1% preencheram o campo de suplementação das vitaminas. 29,7% não utilizam a caderneta durante a graduação.	[...] observei que os profissionais focam mais, em utilizar a parte da vacinação, esquecendo do restante dos outros parâmetros [...] (E 2).

CC BY

Sistema Social	67% não se sente preparado para falar da importância da Caderneta 60,4% não tem domínio sobre o conteúdo	Só vê na teoria acredito que não seja suficiente, porque, só preenchendo o gráfico com o manuseio mesmo eu acho que a gente consegue entender melhor, eu acho que um não funciona sem o outro e um conjunto mesmo [...] (E5).
Sistema Interpessoal	52,7% tiveram aula parcialmente na graduação sobre a caderneta 25% manusearam a caderneta na sala de vacinação 32,9% sabe preencher a parte do desenvolvimento 75% manusearam na consulta de enfermagem	[...] procurei buscar o conhecimento da caderneta da criança para poder saber manuseá-la. Principalmente na vacina que era onde eu tinha dificuldade [...] (E1).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos resultados integrados (Quadro 4) permitiu identificar importantes metainferências sobre o conhecimento e a prática dos discentes em relação ao uso da Caderneta da Criança:

- A experiência prática dos discentes com profissionais que focam apenas no campo da vacinação, pode ter induzido uma menor atenção a outros campos, como a suplementação vitamínica preenchida por apenas 16,1% dos discentes, somado ao fato de que quase 30% deles não tiveram contato com a caderneta durante a graduação.

Desta forma, as experiências tanto teóricas quanto práticas vão despertar no discente maior atenção e interesse na aplicabilidade assertiva da caderneta. Ou seja, quanto maiores as oportunidades e profissionais capacitados junto aos discentes, maior a eficácia do processo ensino-aprendizado, que resulta no conhecimento qualificado.

- O fato de não terem tido uma maior associação teórico-prática durante a graduação, pode ter aumentado a sensação de insegurança relatada por 67% dos participantes, que não se sentem preparados para falar sobre a caderneta, tal sensação pode ser evidenciada por 60,4% dos participantes que relataram não ter domínio do conteúdo.

Ou seja, quanto mais os docentes forem sensíveis ao processo ensino-aprendizagem e oportunizarem os discentes com aporte teórico e vivências práticas para formação de habilidades, de

CC BY

raciocínio clínico e de autonomia na aplicabilidade da caderneta da criança, menos inseguros os discentes se sentiram.

- O fato de 75% dos participantes terem tido mais oportunidades de preenchimento na consulta de enfermagem, possibilitou que as áreas mais preenchidas fossem as de Crescimento (87,7%) e Desenvolvimento (86%).

Isso confirma que quanto mais o aluno vivencia uma experiência mais seguro ele vai se sentir no desenvolvimento de determinada prática e motivado a buscar novos conhecimentos para além do que já foi obtido.

A compreensão sobre o conhecimento e percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a aplicabilidade da CSC, perpassa desafios no âmbito da sua formação e atuação profissional. Nesta perspectiva, a Teoria de Imogene King volta-se à questão da postura profissional do enfermeiro frente aos desafios presentes na dimensão da prática da enfermagem e apresenta três sistemas dinâmicos de interação.

No âmbito do sistema pessoal, o enfoque é a pessoa/ indivíduo. Quando o acadêmico de enfermagem observa e relata que em suas práticas a CSC não foi totalmente preenchida (Quadro 4), esta informação pode estar associada à falha na assistência de enfermagem à criança. Pode-se entender que algo faltou ser avaliado na criança ou o enfermeiro falhou no registro. Mas o preenchimento falho da CSC não é um problema local, este também foi observado em outros estudos, que puderam enfatizar que alguns dos fatores que dificultam a utilização adequada da CSC pelos profissionais da saúde são: tempo insuficiente e ausência de capacitação para o uso correto da CSC (Nobre et al., 2022; Abreu et al., 2012).

Por outro lado, 100% dos profissionais registram a vacinação (Nobre et al., 2022), o que pode parecer que a CSC ainda é vista por muitos profissionais como um instrumento exclusivamente para o registro da vacinação, realidade também descrita no Quadro 4, ou seja, há uma falha significativa no preenchimento de outros eixos essenciais, como os gráficos de comprimento, desenvolvimento e evidenciando uma visão restrita da caderneta como mero instrumento de registro vacinal.

No âmbito do sistema interpessoal, King considera o relacionamento interativo entre as pessoas. Nesta perspectiva, buscou-se compreender as lacunas que há na formação de enfermagem, relatadas pelos participantes, pois foi considerada insuficiente para lhe preparar sobre o manejo da CSC, em que a maioria não tinha segurança e não se sentiam preparados para falar sobre a CSC,

CC BY

verificando que os estudantes consideram relevante a articulação entre teoria e prática ao longo da graduação (Quadro 4).

O cenário retratado pelos entrevistados coincide com um estudo que descreveu que 59,6% dos estudantes achavam que seria possível melhorar o ensino sobre a caderneta da criança. Além disso, apenas 14% dos discentes estavam satisfeitos com o ensino que receberam sobre a caderneta da criança (Lira *et al*., 2024). Tal achado acerca do ensino fornecido durante a graduação, reflete diretamente na prática profissional. Portanto, essas lacunas do conhecimento, podem refletir diretamente na assistência de enfermagem, na perspectiva das relações interpessoais. O que torna essencial que o ensino seja aperfeiçoado, facilitando a formação de profissionais mais capacitados e seguros acerca de sua atuação, corroborando para um atendimento qualificado.

Esta questão da formação profissional já adentra no âmbito do sistema social, em que inclui o sistema educacional e o sistema de trabalho. Uma análise das lacunas na formação dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao manejo da Caderneta da Criança, revela um cenário preocupante que se alinha com a teoria de King.

A falta de articulação entre teoria e prática, ou seja, a limitação encontrada na interação entre três sistemas dinâmicos de interação, pode comprometer a qualidade do atendimento. As falas dos entrevistados, que expressam a necessidade de um ensino mais integrado e prático, refletem a urgência de repensar a formação em saúde, promovendo um aprendizado que não apenas informe, mas que também prepare os profissionais para a realidade do cuidado.

Assim, ao abordar as lacunas identificadas, é possível vislumbrar um caminho para a formação de profissionais mais capacitados e seguros, que consigam atender às necessidades das crianças e de suas famílias de maneira holística e eficaz, conforme preconiza a teoria de King.

4 CONCLUSÃO

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) constitui um instrumento fundamental para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, porém ainda enfrenta desafios quanto à sua utilização efetiva. A escassez de produções científicas sobre o tema e a fragilidade na articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem geram insegurança entre os acadêmicos quanto ao seu manejo. Torna-se, portanto, indispensável que a formação acadêmica amplie a compreensão sobre

CC BY

a CSC, reconhecendo a criança como um ser integral e singular. Os estudantes destacam a importância de metodologias ativas que promovam essa integração, reforçando que cada registro na caderneta representa uma história de vida e um direito à saúde. Além disso, a dificuldade no preenchimento dos campos referentes a crianças prematuras evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o cálculo da idade corrigida.

As percepções dos acadêmicos ressaltam que a CSC deve ser compreendida não apenas como um instrumento técnico, mas também como um meio de comunicação e vínculo entre profissionais, famílias e crianças. Sob a perspectiva da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, o uso da caderneta se fortalece quando o enfermeiro compreende o cuidado como um processo interativo e colaborativo, direcionado ao alcance de objetivos comuns de saúde. Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino superior incorporem o uso crítico e reflexivo da CSC em seus currículos, capacitando futuros profissionais a transformar o conhecimento teórico em práticas que assegurem a integralidade e a continuidade do cuidado infantil.

FINANCIAMENTO (se houver)

Sem financiamento

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIDAS E IA

Declaramos que o manuscrito submetido contou com o uso de ferramentas de Inteligência Artificial ChatGPT para tradução nos idiomas Inglês e Espanhol , sob nossa supervisão e responsabilidade, sem prejuízo à originalidade e à integridade científica do conteúdo.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Thaysa Gois Trinta; DA SILVA VIANA, Lucian; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. Desafios na utilização da caderneta de saúde da criança: entre o real e o ideal. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 3, n. 2, p. 80-83, 2012.

ALAGOAS. Lei Complementar nº 27, de 30 de novembro de 2009. Dispõe a criação da Região Metropolitana do Agreste – RMA. **Diário Oficial Do Estado De Alagoas, Maceió, AL**. Ano XCVII – n 465, P. 1-1, 1 de dezembro de 2009.

ALVES DA SILVA, Ana Karoline et al. PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Enfermagem Atual in Derme**, v. 97, n. 3, 2023.

AMORIM, Leonardo de Paula et al. Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 585-597, 2018.

ARAÚJO, Erika Morganna Neves de. Avaliação do cuidado primário a saúde da criança em municípios do estado da Paraíba, Brasil [dissertação]. **Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba**, 2016.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Estratégias de ensino-aprendizagem para formação clínica em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023043, 27 mar. 2023.

BRASIL. Caderneta da Criança: Instrumento intersetorial para promoção da Atenção Integral à Saúde da Criança (2024). **UNASUS**, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta Digital da Criança**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta-digital-da-crianca. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Creswell JW, Plano Clark VL. **Pesquisa de Métodos Mistos.** 2th ed. Porto Alegre: Penso; 2013.

CURSINO, Emília Gallindo; FUJIMORI, Elizabeth; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Integralidade no ensino da saúde infantil na Graduação em Enfermagem: perspectiva de docentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 1, pág. 110-117, 2014.

DA SILVA REICHERT, Altamira Pereira et al. Vigilância do crescimento e desenvolvimento: análise dos registros na caderneta de saúde da criança. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2016.

DE LIMA, Josefa Nayara; SOUZA COSTA, Roberta Kaliny; PATRÍCIO DE ALBUQUERQUE SOUSA, Ana Carolina; MIRANDA HOLANDA DA NÓBREGA, Cristyanne Samara. Utilização da caderneta de saúde do adolescente: percepção de profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, *[S. l.]*, v. 32, 2019.

DOS SANTOS PASSOS, Vanda Cristina et al. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3837-e3837, 2024.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; MELLO, Débora Falleiros de. A prática da enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 544-551, 2003.

FRANÇA, Daniele Beltrão Lucena de. Vigilância do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança [dissertação]. **João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba**, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

HERON, R. Imogene King's Theory of Goal Attainment: Empowering Nurses to Facilitate Patient Wellness. **Research & Reviews: Journal of Nursing and Health Sciences,** v. 9, n. 5, p. 1–2, 28 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html. Acesso em: 1 fev. 2024.

KING, Imogene M. **A theory for nursing: systems, concepts, process**. New York: Wiley, 1981.

CC BY

LIMA, Fábio Souza. **Sobre a episteme e as teorias do conhecimento**. *Revista Educação Pública*, 2018. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/5/sobre-a-episteme-e-as-teorias-do-conhecimento.

LINDGREN, Regina; MARIA, Laura; HORTA, Maria; *et al*. Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados. **Cadernos De Saude Publica**, v. 25, n. 3, p. 583–595, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7ZzD5HknBqfJrJtHBD3tcrk/>.

LIRA, Maianne Keyla Macário et al. Avaliação do conhecimento da caderneta da criança por acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e27-e27, 2024.

McEwen M, Wills EN. Bases teóricas de enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.

MESSIAS, Maria Clara Marques Corrêa et al. O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 49, p. 1494-1499, 2019.

NOBRE, Caroline Soares et al. Caderneta da Criança: análise situacional de sua utilização por profissionais no nordeste brasileiro. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.

PALOMBO, Claudia Nery Teixeira et al. Uso e preenchimento da caderneta de saúde da criança com foco no crescimento e desenvolvimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 59-66, 2014.

RODRIGUES, Elisa Santos Magalhães. A nova Caderneta de Saúde da Criança: uso e compreensão por profissionais de saúde e usuários da rede pública de Fortaleza-CE. 2012.

ROSSATTO, K.; LOHMANN, P. M. Caderneta de saúde da criança: análise da qualidade do preenchimento adequado. 2015. **Artigo (Graduação)-Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari-Univates, Lajeado**, v. 2, 2015.

SALLES, Isadora Cardoso; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa. A utilização da Caderneta de Saúde da Criança por alunos de enfermagem. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 2, p. 41-46, 2017.

SILVA, Fabiane Blanco; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização do prontuário infantil pelas famílias: percepções dos profissionais. **Texto & Contexto-Enfermagem** , v. 24, p. 407-414, 2015.

SILVA, Ingrid Grangeiro Bringel et al. Relação enfermeiro-pessoa afetada pela Tuberculose fundamentada na teoria do alcance de metas de imogene king. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 46, 2024.

SILVA, Talita Cristina Tomaz da. **A caderneta de saúde da criança para o cuidado integral à saúde infantil: percepções de profissionais de saúde**. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde). Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9723/Talita%20Cristina%20Tomaz%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da et al. O cuidado de enfermagem nas relações sorodiferentes: uma análise à luz de Imogene King. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20240016, 2024.

SOARES, Anniely Rodrigues. **Percepção e utilização da Caderneta da Criança por profissionais e cuidadores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21610. Acesso em: 5 mar. 2026.

TEIXEIRA, Juliana Araujo et al. Estudos sobre a Caderneta da Criança no Brasil: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 48, 2023.